

CAPÍTULO VII — O PODER FAMILIAR

^(1º) Eu fui a filha caçula de uma família, em parte, de origem rural, onde havia um costume que não era falado abertamente de destinar essa filha pra cuidar dos genitores na velhice. Isso levava a minha família a me prender pra que eu não adquirisse vida própria. Assim, a minha mãe me criou pra eu ser controlada.

^(2º) Ela sempre me perguntava quem tinha me ordenado fazer as coisas e eu tinha que estar sempre às ordens de alguém pra não ser castigada. Além disso, um cerco invisível era feito ao meu redor. Todos, inclusive quem se aproximasse da família, eram convocados a me convencer ou a me impedir de fazer algo e a parar de falar comigo se eu fizesse algo que desagradasse.

^(3º) O plano de controle da minha mãe parecia infalível. Um dia, quando eu ainda era bem pequena, ela me disse: “De agora em diante, você me conta tudo.” Ao questionar se eu deveria dizer até o que eu fazia no banheiro, ela respondeu: “Até o que você pensar”. Esse comando teve consequências enormes, entre elas a minha exclusão social. Frequentemente, a minha família se reunia sem mim sob a alegação de eu ser criança, mas entre eles era falado que eu contava tudo.

^(4º) O comando “Conta tudo”, me levava a transferir as minhas neuroses pras pessoas e a expor as de quem estivesse ao meu redor. Eu criticava abertamente a mim e a todas as pessoas no exato momento dos fatos e com elas próprias, gerando imensos conflitos psicológicos nos ambientes. Esse comando também me fazia ficar enlouquecida com cada mentira com que eu fosse obrigada a compactuar.

^(5º) Eu era tratada como alguém imatura, sempre sob vigilância e a minha mãe se apropriava das minhas palavras sob a alegação de que eu não sabia o que era conveniente falar. A cada situação, ela perguntava o que eu ia dizer e me pressionava pra eu trocar as minhas palavras. Por isso, eu ficava desnorteada quanto ao que dizer.

^(6º) Os meus direitos eram ignorados por todos os meus parentes e, durante vários períodos, eu vi pessoas com situações familiares piores ou melhores do que as minhas, mas em geral, todos com conflitos. Ao mesmo tempo, havia uma química perfeita naquelas relações imperfeitas que nos encaminhava pro bem, caso nós soubéssemos não nos revoltar.

^(7º) Eu me revoltei bastante e não conseguia ver como a minha família era composta de pessoas boas. Isso também acontecia porque, também eu, quando me afastava deles, era muito elogiada em qualidades que nem eu imaginava ter. Nessas ocasiões, eu sentia um alívio muito grande porque eu não tinha pressões sobre mim e era tratada de uma maneira mais igualitária.

^(8º) Eu recebia muitos bloqueios feitos por eles e todas as minhas conquistas realmente significativas exigiam muito esforço da minha parte. Enquanto isso, muitos atribuíam os meus sucessos justamente à minha família, representada especificamente pela minha mãe, que teve que nos criar sozinha após se separar do meu pai. E, apesar dos pesares, isso não deixava de ser uma verdade, pois eu necessitava dessa base pra viver e as suas concessões me davam muita força.

^(9º) Nós nos amávamos muito, mas os papéis sociais que nós vivíamos nos tornavam psicologicamente afastados como se os nossos interesses não fossem os mesmos. Naquela época, até mesmo alguns ditados de sabedoria popular em relação ao poder familiar eram aviltantes, tais como: “prendam as suas cabras que o meu bode está solto”. Assim, a culpa pela

opressão que eu sofria não era maior dos meus parentes do que da sociedade que os ensinou a educar.

^(10º) O poder familiar, ponto central desses problemas, é proveniente do livre-arbítrio como todos os outros. Ele é legitimado por vias indiretas e é justificável até pela lógica natural dos fatos. Em tese, os genitores teriam manifestado a sua vontade de ter um filho quando tiveram uma relação íntima. Em tese, os filhos escolhem ter uma família em vez da morte, pois nós precisamos de inúmeros e exaustivos cuidados, ao nascer, pra nós sobrevivermos. Assim, esse poder é um dos primeiros exercidos sobre os outros.

^(11º) A família é o primeiro corpo social do qual o indivíduo participa, recebendo dela valores morais e regras de conduta, que são os seus primeiros consensos. O poder familiar é um assunto importante demais pra não ser debatido. Entretanto, há milênios, ele tem sido eliminado dos debates como se as invasões de direitos entre os pais e os filhos fossem inquestionáveis, quando, na realidade, todos têm o dever de não invadir o direito alheio.

^(12º) O Código Civil de 2002 define o “poder familiar”²⁰⁴ — antes, “pátrio poder” no Código Civil de 1916 — como o conjunto de direitos e de deveres atribuídos aos pais, ou equivalentes, em relação aos filhos, ou equivalentes. Esse poder deveria ser neutro, mas nós, seres humanos, não o somos, nós também não somos perfeitos e muito menos o é a sociedade na qual nós vivemos. Portanto, a única maneira de tornar esse poder perfeito é nós termos mais amor e tolerância no convívio com o próximo.

^(13º) Ainda hoje é comum muitos pais criarem os filhos pra lhes serem servis, vendo-os como extensões de si mesmos. Esse é um caminho tentador, pois as crianças chegam ao mundo como estrangeiras, que tudo aprendem no seio da família — a instituição mais importante pra qualquer pessoa.

^(14º) E, por uma estranha lógica, eles acabam fazendo o bem aos seus filhos, pois os perseguem por excesso de cobranças morais e isso lhes ensina a moralidade. Além disso, esses filhos aprendem a trabalhar, algo necessário a todos, pois trabalhar sempre é servir.

^(15º) Os pais são responsáveis pelos caminhos que seus filhos tomam se — indo além do seu livre-arbítrio e impedindo-os de atingir seus objetivos — os afastam do caminho certo.

^(16º) Os efeitos negativos dessas ações podem se agravar nas gerações seguintes, ressaltando a enorme responsabilidade dos pais nas suas escolhas e ações. Numa ocasião, os apóstolos perguntaram a Jesus se os pecados dos pais seriam responsáveis pela cegueira de um homem²⁰⁵. Nós não pagamos pelos pecados dos nossos pais, mas nós somos tão afetados pelas suas atitudes que é como se nós pagássemos por eles.

^(17º) O poder familiar é tão importante na vida de alguém que as leis, a doutrina e a jurisprudência brasileiras levam ao entendimento de que ele é semipúblico, irrenunciável, não transacionável e imprescritível. Quando os pais são destituídos desse poder, o Estatuto da Criança e do Adolescente²⁰⁶ prevê várias situações pra encaminhar as crianças e os adolescentes a uma estrutura que substitua a família.

^(18º) A instituição da família está diretamente ligada à qualidade de vida de um ser humano. Sem a família, o indivíduo enfrenta um enorme vazio existencial. Mas o poder

²⁰⁴ Artigo 1630 da Lei 10.406/2002, *Código Civil Brasileiro* — “Os filhos estão sujeitos ao poder familiar enquanto menores”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm.

²⁰⁵ BÍBLIA, *João* 9:2 — “Os seus discípulos indagaram dele: Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, pra que nascesse cego?”.

²⁰⁶ Lei 8.069/1990 — Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

familiar, como todos os outros, não é ilimitado e, teoricamente cessa aos 18 anos, quando o jovem — no que toca a sua vida pessoal — deixa de ser subordinado aos seus parentes, mesmo que haja dependência econômica.

^(19º) A partir da maioridade, o jovem também começa a responder pelas consequências dos seus atos e a ser responsável por si, cessando em parte as obrigações dos parentes. Assim, ele deve projetar ou providenciar a sua independência econômica e profissional, de preferência se dedicando ou aprendendo atividades com as quais ele tenha mais afinidade.

^(20º) O poder econômico, muitas vezes, é usado pelos parentes pra exigir obediência do jovem adulto — continuando a escolher os seus relacionamentos e as suas atividades. Mas o ideal na dinâmica familiar é existir troca, compartilhamento e uma paulatina transferência de responsabilidades. Assim, o correto seria os parentes proporcionarem ao jovem uma transição suave pra vida adulta, respeitando a sua privacidade e mantendo certos benefícios da infância como os esportes.

^(21º) A melhor situação é quando o jovem pode se dedicar aos estudos sem preocupações financeiras. Contudo, é aconselhável que ele faça a sua comida, lave a sua louça, lave a sua roupa e cuide tanto da sua higiene pessoal quanto do seu ambiente. Isso é, acima de tudo, educativo. Aliás, até uma enxada — se for usada com moderação — pode oferecer aprendizagem pro jovem, afinal, manejar a terra é importante pra nós termos alimentos.

^(22º) Se o jovem tiver poder econômico, ele deve começar a contribuir com os seus gastos de acordo com a sua capacidade. Em famílias com recursos limitados, é essencial que o jovem também contribua economicamente com os gastos da família.

^(23º) O compartilhamento dos direitos e das responsabilidades envolve questões tanto de dinheiro quanto de serviços domésticos pra ambos os sexos. Quanto mais desenvolvidos forem os jovens é melhor, e ter posses pra manejar também os desenvolve. Mas certas posses da família como o carro só devem ser compartilhadas com eles se eles forem cuidadosos, responsáveis e honestos.

^(24º) Paralelamente a isso, as pressões da transição pra vida adulta geram muitas ansiedades nos jovens. Uma vez, eu identifiquei isso numa das minhas classes durante o meu período de trabalho como professora. Naquela época, apesar de eu ser quase uma adolescente, eu elaborei uma tabela pra ilustrar a transferência gradual das responsabilidades dos parentes pros adolescentes.

^(25º) Ao explicar essa tabela em sala de aula, eu notei uma melhora significativa na estabilidade dos alunos. Eles começaram a se compreender melhor e formaram uma equipe de alto rendimento, superando e ofendendo a classe “A”. Nessa escola, as letras das séries correspondiam a estratificação social da cidade. A classe “A” era composta dos filhos de pessoas importantes — do tipo, algum cargo como diretor ou supervisor.

^(26º) Primeiramente, eu expliquei pros alunos que o responsável era quem respondia pelos atos deles e, por isso, pra ele não ser culpado, ele tinha o direito de exigir que eles tivessem bons atos. Eu mostrava que essa exigência era boa, pois os encaminhava pra quererem boas consequências, pois, aos poucos, seriam eles mesmos que teriam que arcar com os efeitos do que eles faziam. Assim, ouvindo aos seus pais, provavelmente, eles teriam menos problemas.

^(27º) Em seguida, eu expliquei que a fase deles era de transição da infância pra vida adulta e fiz a correlação entre a idade e a transferência da responsabilidade dos parentes pra eles. Ser adulto significava adquirir responsabilidades.

^(28º) Na tabela, a cada ano eles se tornavam 10% mais adultos. Aos 13 anos eles teriam 90% criança e 10% adulto, até chegar aos 22 anos, quando eles teriam 99% adulto e 1% criança. Eu esclareci que manter esse 1% infantil era a brecha da renovação, da sensibilidade e da ousadia.

^(29º) Eu propus regras de convivência com os seus pais como a proibição de deixar objetos pessoais nos espaços comuns da casa e a necessidade de cada um limpar o que sujou. Essas normas visam garantir que todos possam suprir as suas necessidades sem causar transtornos aos outros.

^(30º) Em tese, uma casa só precisa ter regras a serem seguidas por todos — como acontece nos espaços públicos — pra que a convivência não fique ruim. Há algumas dessas regras públicas que não são escritas, mas são aprendidas pelas suas consequências. Por exemplo, se nós abandonamos as nossas coisas num espaço público, alguém pode se apropriar delas. E se nós jogamos lixo no chão das ruas, nós podemos ser multados ou entupir bueiros, facilitando as enchentes e a proliferação de doenças. Em casa isso não acontece, mas esse é um parâmetro pra o que não se deve fazer também em casa.

^(31º) Muitos filhos tiranizam os seus parentes, recusando-se a colaborar com as tarefas domésticas comuns e individuais, tirando proveito das obrigações parentais. O pai ou o marido da mãe, ou equivalente, muitas vezes também não colabora, corrompendo-os. Mas todos devem segui-las, sendo penalizados de alguma maneira proporcional se não as cumprir.

^(32º) O amor ou o temor reverencial dos filhos em relação aos parentes²⁰⁷, são características marcantes do poder familiar. A dinâmica do poder parental exige que os filhos obedeçam aos genitores, ou equivalentes, até desenvolverem habilidades suficientes pra sua sobrevivência independente, tornando a reverência uma necessidade.

^(33º) Infelizmente, muitos parentes se envaidecem, confundindo a reverência com o medo e causando um temor excessivo nos seus filhos, como se eles fossem deuses. E, muitas vezes, eles nem percebem a anormalidade do seu comportamento.

^(34º) O uso de violência física²⁰⁸ pelos parentes, é comum na nossa cultura, apesar de ser ilegal²⁰⁹, desaconselhável e prejudicial. Muitos acreditam ser impossível educar sem, pelo menos, uma coação psicológica. No entanto, como nós mais aprendemos por exemplos do que por palavras, a coação ensina mais a covardia do que a firmeza de caráter.

^(35º) Numa história que reflete um desafio comum na educação infantil, uma mãe se deparou com situações perigosas envolvendo os seus dois filhos, distintos em temperamento. Em cada incidente, ela teve que agir rapidamente pra evitar que eles caíssem de uma janela. Por fim, estando os dois a salvo, ela os ameaçou de receberem palmadas se eles tornassem a se colocar em risco ali.

^(36º) As situações que envolvem os cuidados com os filhos são muitas vezes fugazes e exigem atitudes rápidas e extremas. Logo, pode ser que, em algum momento, nós tenhamos que lhes dar um tapa na mão pra fazê-los largar algo que os machucaria; empurrá-los com força

²⁰⁷ O conceito de *temor reverencial* está no artigo 153 do *Código Civil Brasileiro* (Lei 10.406/2002). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm.

²⁰⁸ *Vias de fato* — D.L. 3688/41, *Lei das Contravenções Penais*, artigo 21. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3688-3-outubro-1941-413573-publicacaooriginal-1-pe.html>.

²⁰⁹ Lei 13.010/2014, popularmente conhecida como *Lei da palmada* — Estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113010.htm.

pra tirá-los de um atropelamento, ou até lhes dar um soco pra impedi-los de se afogarem. Essas são atitudes violentas, mas não são agressões, são necessidades de força maior.

^(37º) Agora, os nossos pais entendiam que dar umas palmadas nas crianças pequenas não era algo tão traumatizante, mas hoje existem muitos estudos que provam exatamente o contrário. Assim, o correto, no caso daquela mãe seria colocar grades ou trancar a janela ao invés de bater nas crianças.

^(38º) A nossa sociedade, frequentemente promove a idéia de que a violência é necessária pra combater o mal por representações ficcionais em que os heróis usam disso, em vez da inteligência ou da persuasão. Isso se reflete em muitas pessoas admitirem — ainda que inconscientemente — a violência injustificada dos policiais contra os “bandidos”.

^(39º) A pessoa que eu fui é uma testemunha e um registro da nossa época. Ainda hoje, quando eu tento aconselhar os parentes a não usarem a agressividade com os seus filhos, eu os vejo reagirem como se eu não soubesse o que eu digo. Mas, como eu fui agressiva, eu compreendo o que se passa com eles.

^(40º) Eu, geralmente, pensava que uma pessoa que não batia nos seus filhos não os educava, não lhes dava firmeza moral no caráter. Esse era um pensamento apoiado, inclusive, nas palavras da Bíblia, que recomendava a “vara”²¹⁰ pra os educar. Pra mim, os pais que não batessem eram “frouxos” e inconsequentes. Se a pessoa não tivesse batido antes no filho pra testar a mudança de comportamento dele, ela sequer tinha autoridade pra falar comigo sobre educar filhos.

^(41º) Eu era uma pessoa obsessiva que vivia tensa, me reputando sem tempo, uma guerreira que fazia dos filhos “soldadinhos de Israel”. No que pese esses erros terem dado causa a grandes infelicidades na minha vida, hoje eu sei que, se eu não tivesse passado por isso, eu não teria autoridade pra falar, justamente, com quem mais precisa me ouvir — os pais agressivos.

^(42º) Durante uma visita a uma reserva indígena no Xingu, um parente meu testemunhou uma mãe que não recorreu a violência apesar da filha quebrar os vasos de barro que ela fazia inúmeras vezes. Habitado à nossa cultura, ele perguntou porque ela não a punia. A mãe respondeu que as crianças faziam assim mesmo e que, logo, ela gostaria mais do vaso inteiro do que do quebrado e, aí, ela pararia de quebrar. Ela demonstrou a paciência e a compreensão como meios mais eficazes de educar mostrando que, nesse ponto, a sua cultura era mais adiantada do que a nossa.

^(43º) Hoje, olhando o passado, eu vejo todas as estratégias psicológicas que funcionariam se eu as usasse com os meus filhos — mas que eu não usei. Assim, o conselho que eu dou é: use meios mais cordiais pra convencer o seu filho como se ele fosse filho de uma outra pessoa e trate com igualdade os filhos de outras pessoas.

^(44º) Sem violência, o genitor estará seguindo o segundo mandamento cristão, e nenhuma outra alternativa tem pleno sucesso nas relações senão essa. A violência contra os filhos também vai contra o cristianismo. O cristianismo é um fardo leve, porque ele fala contra o sofrimento, mas ele governa com vara firme porque ele é uma linha que não oscila.

^(45º) O sentimento de admiração é a verdadeira reverência. Pra que as pessoas cheguem a isso, basta que o respeito entre os educadores e os educandos seja o mesmo. Os educadores têm que pelejar consigo mesmos pra fazerem o contrário da coação — pra abrir espaço pra que os educandos se desenvolvam, ainda que a disciplina lhes faça limitações.

²¹⁰ BÍBLIA, *Provérbios*, 22:15, 23:13-14 e 29:15.

(46^o) Numa outra história, um jovem foi criado pra trabalhar no comércio da família sem receber uma remuneração significativa ou oportunidades pra prosseguir os estudos — após o ensino médio.

(47^o) Tempos depois, quando ele quis se mudar da casa do pai com a sua família, ele enfrentou a resistência deste e foi despedido sem indenização. Essa experiência o deixou despreparado pro mercado de trabalho, levando-o a um período de desespero e depressão, que culminou na sua morte trágica por câncer sem assistência médica.

(48^o) As pessoas criadas sem respeito não reconhecem os seus próprios direitos, vendo tudo o que elas recebem como uma concessão dos seus opressores. Isso faz com que muitos queiram oprimir, numa falta de sensibilidade e desumanização na qual qualquer sacrifício do educando é desprezado em benefício próprio. Mas, o opressor também corre o risco de receber de volta uma onda insuportável de revolta, ou provocar uma finalização trágica pro seu oprimido — o qual, geralmente, ele ama.

(49^o) É triste de eu dizer que, se entre os homens esse tipo de abuso é uma exceção, entre as mulheres, a imposição da escravidão é mais comum. Mas é ela um risco pra todos, onde quer que ela seja aceita. Por isso, ela tem que ser enfrentada por todos. A privação aos direitos sexuais e a todos os demais relacionados com a formação de uma família são usurpações do poder familiar que, muitas vezes, não são notadas. Nesse caso, a disciplina é confundida com, tão somente, remover a liberdade dos filhos.

(50^o) Por outro lado, a disciplina contribui pra nossa evolução e a família precisa ensiná-la. Mas ela deve ser uma escolha do indivíduo pra sua melhoria pessoal, e não uma imposição. A imposição de uma disciplina muito rígida pode impedir o desenvolvimento de uma mente livre e saudável.

(51^o) Jesus também demonstrou a incidência do poder parental na sua vida. Nas Bodas de Caná²¹¹, Ele obedeceu à sua mãe, marcando o início da sua missão. Depois, quando os seus parentes foram procurá-lo na casa de Pedro, Ele demonstrou não obedecer mais à sua família.

Nisto chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo. Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: “Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora a tua procura”. Então, Ele lhes respondeu, dizendo: “Quem é minha mãe e meus irmãos? E correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”. (BÍBLIA, *Marcos*, 3:31-35)²¹²

(52^o) A dominação doentia, ou dominismo, faz algumas pessoas, mediante algum poder, se sentirem donas de outras. Os parentes de Jesus, não foram exceções, apesar de a atitude deles ser compreensiva. Eles agiram daquela maneira porque eles temiam sofrer algum mal devido às tensões entre os judeus e à hostilidade de Roma. Mas isso também era razão suficiente pra Jesus omitir a sua mãe — é por isso que Ele a desconheceu publicamente. Por outro lado, as suas sábias e equilibradas palavras, cortaram a tentativa dos seus parentes de impor a autoridade sobre Ele e lançaram os fundamentos do amor fraterno universal.

(53^o) Segundo o *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, os primos de Jesus se apresentaram como seus parentes por terem consigo a sua mãe, levando ao entendimento

²¹¹ BÍBLIA, *João* 2:1-11.

²¹² Esta passagem está também na Bíblia em *Mateus* 12:47-50. e *Lucas* 8; 19-21.

lógico de que eles seriam seus irmãos ²¹³. Com as suas palavras, Jesus sinalizou que o verdadeiro vínculo com Ele não era o de sangue, mas sim a adesão à sua doutrina.

^(54º) Mesmo naquela época, essa era uma situação que provocaria muitos questionamentos quanto a relação entre Jesus e a sua mãe. Por isso, ela foi muito falada e serviu pra propagar idéias importantes.

^(55º) A minha crença no *Evangelho Secreto da Virgem Maria* se baseia na sua lógica e sabedoria que transcendem as obras humanas comuns. Antes de o ler, eu já tinha ouvido falar da sua reputação como um segredo do Vaticano. Enquanto eu o lia, eu o vivi intensamente, quase como se eu estivesse em transe, e eu tive muita empatia com tudo o que eu li. Eu cheguei a procurar Jesus desesperadamente na multidão e O encontrar de frente no caminho do Calvário. Além disso, as suas interseções com os evangelhos bíblicos e alguns textos espíritas, assim como as suas precisas citações do Antigo Testamento, reforçam a sua autenticidade pra mim.

^(56º) Jesus é o caminho da evolução da nossa consciência. Ele nos dá questões pra pensar por que Ele quer que nós raciocinemos, nos ensinando um novo modelo de família, apoiada não no interesse — como em Adão e Eva — mas no amor.

^(57º) O poder familiar, muitas vezes, está direcionado pelo sistema apenas pra controlar de maneira hipócrita. Por exemplo, muitos não ensinam os seus filhos a serem autônomos na alimentação porque o sistema estimula a dependência e a exploração do humano pelo humano. Alguns pensam que saber fazer qualquer trabalho pode levar à escravidão de quem o faz, por isso não ensinam os filhos a trabalhar. Mas, a independência pra fazer algo, na realidade, é uma libertação.

^(58º) Além disso, nós não somos realmente bons se nós restringimos a nossa bondade apenas à nossa família, aguardando sermos servidos. Por isso eu cito muito o escotismo, pois ele valoriza as boas ações e a autonomia de maneira generalizada, não apenas egoística. Só isso já é um grande passo pra que a pessoa não venha a explorar outras. As pessoas que aprendem a agir são menos propensas à hipocrisia, pois elas não precisam mentir pra se satisfazerem.

^(59º) Maria simboliza a Nova Aliança, transformando o ser humano de filho do pecado em irmão de Jesus Cristo. A imagem de uma esposa e mãe exercendo o poder familiar com honestidade é fundamental pra estabelecer um conceito positivo de mulher e de família. Sem isso, a humanidade vai à falência, pois o ser humano precisa confiar, ao menos, na sua mãe pra se estabilizar e ser melhor.

^(60º) A escravidão na nossa sociedade frequentemente se origina no poder familiar opressor, no qual as crianças são condicionadas a servirem sem retribuição sob o comando de palavras depreciativas. E a mulher, muitas vezes, recebe o mesmo tratamento do marido em

²¹³ *Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p.157 — “Mais que Jonas e mais que Salomão!”, exclamaram indignados meus parentes. ‘Isto já é demais. Voltou louco e, se não o detivermos, vai fazer cair a desgraça sobre todos nós e inclusive sobre Israel.’ Ante a agitação, alguns se voltaram e mandaram que se calasse. ‘Está falando de Satanás, calai-vos e deixai-nos escutar. Se não credes, o problema é vosso. Para nós, tudo o que diz é verdade, porque temos visto tantos milagres seus que nem Salomão, nem mesmo Davi se igualariam a ele.’ Meus primos protestaram e a agitação, em lugar de amainar, cresceu. Então eles se identificaram: ‘Somos sua família, viemos de Nazaré e aqui está também sua mãe’. Meu coração deu um salto. Como se atreviam a implicar-me naquela confusão? Como se atreviam a mencionar meu nome, como se eu estivesse de acordo com eles e tivesse dúvidas acerca da identidade e da importância de meu filho? Porém não houve nada a fazer. Apenas se constatou que eu estava ali, e como ninguém me conhecia a notícia se difundiu como um relâmpago. ‘É sua mãe’, diziam uns a outros com reverência, abrindo-me caminho. Até que alguém conseguiu acercar-se de Jesus, que continuava falando e lhe disse: ‘olha, aí fora está tua mãe e teus irmãos que desejam falar-te’”.

continuidade a isso. Contudo, essa mulher geralmente se torna uma mãe, e as mães são o pilar da sociedade pois é difícil substituí-las. Disso decorre que, se a mãe se acredita uma escrava, ela transfere isso pro marido e pros filhos, escravizando toda a sociedade e retornando ao ciclo vicioso de tratamento degradante pra condicionar os filhos a servirem.

^(61º) Frequentemente, os parentes agem com os filhos de acordo com o que eles aprenderam, continuando uma tradição de injustiças e gerando inimizades. Eles pensam que têm que fazer isso pra transferir a sua escravidão pra alguém. E o sistema promove isso, indo contra a formação saudável da família por meio do individualismo. Muito melhor seria perceber a realidade: ninguém nasce escravo e o mundo, naturalmente, teria fartura.

^(62º) Contudo, se os genitores não são amigos, eles parecem ser apenas proprietários dos filhos e, se os filhos não são amigos, eles parecem ser apenas seus herdeiros. Nós não podemos educar os nossos filhos pra serem escravizadores ou escravos, nem tampouco nós devemos nos deixar escravizar por eles, pois, enquanto existir escravidão, todos nós seremos escravos.

^(63º) Nós precisamos redefinir o poder familiar sob relações de respeito, liberdade e amor — não de opressões. Se nós o fizermos, nós quebramos esse ciclo de dominação e transformamos a nossa sociedade por meio de construir indivíduos mais autônomos e saudáveis. Então, que assim seja! Eu ouvi um amém? Amém.

PÓS-CAPÍTULO — EVA *versus* MARIA

^(1º) Há muitos traços de antes de Cristo que permanecem na nossa sociedade graças a um sistema anticristo. Um dos maiores responsáveis por isso é a história de Adão e Eva, que existia antes de Jesus e até hoje molda a nossa sociedade, criando uma estrutura social semelhante a uma família problemática baseada na mentira e ampliando as neuroses a partir do mito familiar²¹⁴.

^(2º) Como resultado, na nossa sociedade coexistem dois sistemas filosófico-espirituais antagônicos: um baseado na escravidão — o “sistema Eva” — e outro na libertação — “sistema Maria”. O Deus de Adão e Eva é escravizador e Eva é a mulher inimiga que impulsiona a escravidão por levar o outro a errar, por isso ela representa o sistema dominador. O cristianismo vem revogar a condição de parentalidade de Adão e Eva²¹⁵, substituindo-os por Deus e Maria — tornando Maria a representação do sistema cristão. O cristianismo traz um novo conceito de família e de sistema.

²¹⁴ “M. Mannoni insiste repetidas vezes sobre o papel do mito familiar na eclosão da psicose. Segundo a autora, nas (duas) gerações precedentes preparam-se os enredos de uma simbolização deficiente, cujos efeitos podem levar o filho para a psicose.” (*O Psiquiatra, seu “louco” e a Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, pág. 43). “A criança não nasce, nestas condições, para ocupar um lugar que se abriu para ela e no qual pode se desenvolver, se individualizar à sua maneira, mas ela vem assim ocupar um lugar que, de antemão, lhe é reservado num mito familiar que predestina os descendentes a preencher certas funções, sem levar em consideração o seu próprio desejo. Simbolizados através de ordenações, oráculos, juramentos e votos, estas predestinações exercem uma coação inconsciente sobre o filho e formam ‘todo um aparelho de destino’ “(id., pág. 159) que este cumpre cega e dramaticamente, e isto tanto mais quanto tenta escapar a ele, seguindo assim o modelo de Édipo (que, neste sentido, corresponde muito mais a um modelo psicótico). Sobre o mesmo tema, ver ainda Aulagnier, P. *A violência da interpretação*. Rio de Janeiro: Imago, 1978. (BUCHER, 2012).

²¹⁵ *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martín, p.190 — “Há séculos que se envolviam em escaramuças desde aquele primeiro dia em que nosso pai Adão fora seduzido pela serpente”.

^(3º) Quando Jesus se nomeia “Filho do Homem”, Ele quis dizer que Ele era filho do ser humano — não filho do sistema dominador. Porque sob esse antigo sistema — nascidas de uma mãe desumana e hostil — as pessoas vivem como órfãs.

^(4º) Enquanto o sistema Eva é baseado na inimizade — com os humanos dominando uns aos outros — o sistema Maria é baseado na amizade, no amor fraterno — o próprio fundamento do cristianismo. O sistema opressor ensina as pessoas a se aproveitarem das amizades transformando-as em escravidões. Jesus foi combatido até mesmo por romper com as práticas separatistas dos judeus — coisas como a xenofobia, o antifeminismo exagerado e a discriminação de pessoas. Talvez os Essênios tenham sido a comunidade judaica que mais seguiu Jesus — afinal “Essênios” significa “união”.

^(5º) Os ensinamentos de Jesus são a pedra angular da construção da humanidade — oferecendo soluções pros conflitos espirituais. Mas o Sistema Eva distorce esses ensinamentos, porque a história é escrita por aqueles que estão no poder — e esse mesmo sistema, criado muito antes da passagem terrena de Jesus, ainda governa o mundo.

^(6º) Todas as partes da sociedade foram moldadas por esse sistema pra afastar a espiritualidade. As universidades, alegando ser neutras, seguem uma mentalidade ateísta. É por isso que grande parte do nosso conhecimento cresceu apenas pela metade — é limitado por uma moralidade limitada.

^(7º) É ilógico, por exemplo, que a história de Jesus seja narrada principalmente pelos romanos e pelos judeus, que o viam como um subversivo e pervertedor da Lei de Moisés. Até mesmo os apóstolos fizeram concessões ao seu povo e não foram totalmente verdadeiros nos seus relatos, fazendo com que algumas vertentes cristãs espelhassem a mentalidade judaica.

^(8º) É por isso que Paulo de Tarso é visto como o último discípulo de Jesus — aquele que ergueu a Igreja Cristã. Ele realmente enfrentou o separatismo judaico e era a pessoa certa pra isso, pois ele próprio havia iniciado a perseguição aos cristãos. Ele conhecia profundamente o modo de pensar judaico.

^(9º) E como o deus de Adão e Eva ainda reina sobre o Deus cristão, a nossa sociedade nem sequer construiu o primeiro andar do edifício da evolução espiritual — a paz. Ainda estamos presos no térreo — na nossa fase homicida.

^(10º) Jesus mostrou uma visão de Deus completamente diferente daquela que os judeus tinham sob a influência de Adão e Eva. Em *O Evangelho Secreto da Virgem Maria*, Jesus cita Isaías²¹⁶ pra criticar os sacrifícios ritualísticos dos judeus e expressar a aversão de Deus a essas práticas — e à hipocrisia por trás delas²¹⁷.

^(11º) Mesmo assim, Jesus não contrariou os Dez mandamentos de Moisés²¹⁸. Em vez disso, ele apenas aperfeiçoou o seu entendimento — mostrando o quão eram desarrazoados

²¹⁶ BÍBLIA, *Isaías* 1:11-14 — crítica aos ritos contidos em *Levítico*.

²¹⁷ *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, pp.118 e 119 — “Pai, não percebes? O essencial da revelação de Deus ao nosso povo não é a lei nem o templo, nem sequer o cumprimento minucioso de todas as prescrições legais. O mais importante é o amor. Se não houver amor, se houver injustiça, rancor, ódio, inveja e tudo o mais, por mais sacrifícios que ofereçamos, por mais que rezemos, Deus não ficará contente conosco, e nem poderia”. [...] E isto não é motivo para destruir o que já temos, o templo, a lei e todo o resto, e sim para purificá-lo, livrá-lo de tudo o que não for do agrado de Deus”.

²¹⁸ Livro *Chaves do Inconsciente* de Renate Jost de Moraes, “*TV Parte: A terapia de integração Pessoal, Conclusão*”, p.297 — “No que diz respeito aos valores moral-religiosos, também esses tendem a se assemelhar entre si e se aproximam do código dos Dez Mandamentos que nos foi legado por Moisés. A pesquisa, portanto, não confirma a existência real do relativismo moral, mas expõe uma linha uniforme, que se conserva através dos tempos. O estudo, de certa forma, comprova — sem o afirmar, mas pelo que se pode deduzir dos dados que oferece — que

os que O perseguiam. E nós devemos nos lembrar do que Ele dizia e que enfurecia os judeus e os sacerdotes: Ele tinha maior autoridade espiritual do que os profetas²¹⁹.

^(12º) A proibição de fazer imagens pra representar Deus, por exemplo, é lógica, pois se Ele é invisível, qualquer imagem Sua é uma perversão, satisfazendo até quem acredita apenas num deus interior. Ao mesmo tempo, a verdadeira imagem de Jesus crucificado não poderia ser exibida — ela foi um testemunho traumatizante da maldade humana. Da mesma forma, as representações artísticas correm o risco de nos dessensibilizar.

^(13º) O preceito de guardar os sábados também me parece lógico e Jesus não o infringiu sob o ponto de vista de não fazer trabalhos pesados. Mas o conceito de não se mexer aos sábados é aprisionador, pois há coisas que nós não podemos deixar de fazer — porque elas são o bem e o necessário. Nesse caso, se nós não agimos é como se nós fizéssemos o mal, logo, diante dessas situações, nós temos que trabalhar não importa qual seja o dia²²⁰.

^(14º) O sistema Eva faz uma antropofagia cultural em relação ao cristianismo, algo que se parecia perfeitamente com a imagem descrita por Jung²²¹ na qual o herói com o perfil de Jesus é engolido por um monstro. Esse sistema assume o cristianismo, mas não o entrega integralmente.

^(15º) Os doministas, arquitetos do sistema Eva, continuam a perseguir e matar os verdadeiros cristãos até hoje, vendo-os como uma ameaça à escravidão dominista e causando um ego social insano²²². No entanto, os mártires cristãos não sofrem mais do que seus opressores, porque ter um propósito maior e estar livre de emoções negativas pode anestesiar o sofrimento — mesmo que a dor da morte seja universal.

^(16º) Ainda assim, o “Sistema Eva” distorce a imagem do sofrimento dos mártires e de Jesus pra fazer as pessoas seguirem o seu exemplo de dor. Os super-heróis modernos, por exemplo, sofrem porque se isolam — e, por meio disso, eles combatem secretamente contra a própria idéia de união.

^(17º) Você pode ver isso na forma como as pessoas ainda não entendem que a verdadeira mensagem da Páscoa — a renovação da vida por meio de Deus — está acima da mensagem do sacrifício na cruz. Jesus mostrou na Páscoa que a ressurreição acontece três dias após a morte — contando o primeiro e o último dia. Após esse último dia, a pessoa ou ascende à vida eterna ou cai no inferno, que é temporário e representa a morte da sua antiga personalidade.

o ser humano traz dentro de si um código ético o qual, em seu conteúdo básico, não é em função dos costumes e não depende da aprendizagem social. Ainda que os conceitos de valores tendam a mudanças na juventude, retornam a uma uniformidade na idade adulta.

²¹⁹ BÍBLIA, *João* 8:53 — “És acaso maior do que nosso pai Abraão? E, entretanto, ele morreu... e os profetas também. Quem pretendes ser?”. *João* 8:58 - “Respondeu-lhes Jesus: 'Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou'”. *Matheus* 12:42 - “No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará com esta raça e a condenará, porque veio das extremidades da terra pra ouvir a sabedoria de Salomão. Ora, aqui está quem é mais do que Salomão”.

²²⁰ BÍBLIA, *Matheus* 12: 11,12 — “Jesus respondeu-lhe: ‘Há alguém entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá procurar e retirar? Não vale o homem muito mais que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado.’”.

²²¹ JUNG, 2002, “1. Chegando ao Inconsciente”, p.72.

²²² Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, “I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente”, p.83 na versão digital — “E para zelar por essa ordem interna no ser humano existem no próprio inconsciente funções de autocensura e autopunição, que desencadeiam a sua ação automaticamente toda vez que o eu-pessoal permite uma inversão dos valores. Isso é um mecanismo de defesa do nível noológico, pois a inversão de valores, na hierarquia interna do ser humano, é sinônimo de processo de autodestruição do homem”.

^(18º) Jesus foi contra a ideia judaica de que o “último dia”, o julgamento final, seria o fim do mundo — o último dia da humanidade. E, na verdade, se todos fossem julgados ao mesmo tempo, quando tudo estivesse terminando, isso significaria uma condenação coletiva. Essa crença pertence a um deus da destruição e não ao Criador²²³ — pertence ao deus de Adão e Eva e não ao Deus de Jesus.

^(19º) A maneira como Jesus combateu esse sistema foi sublime. Ao trazer sabedoria ao mundo, Ele guiou o nosso ego social a enfrentar os seus próprios demônios interiores — a criar conflitos psicológicos que curariam os sociais. Poucas décadas após a Sua ressurreição, guerras civis eclodiram entre os judeus, e os romanos — e os dominadores em geral começaram a retaliar contra os cristãos. Esse foi o início desses conflitos internos e externos.

^(20º) No final, após o Império Romano não conseguir exterminar o cristianismo com cruzes e circos, ele mudou de tática. Fez com que os cristãos lamentassem a morte de Jesus em vez de celebrar a Sua ressurreição. Isso plantou na mente das pessoas a idéia do cristianismo como uma religião de luto — em vez da fé na ressurreição e na vida eterna.

^(21º) O nosso ego social continua em conflito. Ainda hoje, algumas regiões do mundo praticam atrocidades contra os cristãos. E, provavelmente, muitos devem chegar psicologicamente mortos na outra dimensão, aguardando por um último dia que não chega. Mas, quando todos os cristãos perceberem que o último dia é o terceiro após a morte, a própria morte terá sido definitivamente superada.

^(22º) Cada período da história humana — mesmo com as suas falhas — segue um caminho evolutivo dentro do plano de Deus. Deus está sempre no controle e coordena os conflitos sociais. A pornografia moderna, por exemplo — divulgada em massa por toda parte — surgiu como uma reação ao falso puritanismo que costumava caluniar qualquer pessoa que tivesse um relacionamento. Esse tipo de extremismo acaba restaurando o equilíbrio. Com o tempo, à medida que as pessoas se cansam dela, a pornografia pública desaparece.

^(23º) Até o golpe militar no Brasil teve o seu propósito. Ao intensificar a perseguição à maconha pra obter lucro, os dominadores — ainda que involuntariamente — impediram que o país fosse inundado, na época, com drogas químicas extremamente tóxicas. Hoje, podemos diferenciar venenos de remédios — mas, naquela época, não conseguíamos. Janis Joplin²²⁴, por exemplo, quando esteve no Brasil, estava tentando superar o vício da heroína — pois, a heroína não era disponível aqui.

^(24º) O sistema Eva, sobretudo, desvaloriza a mulher como mãe, criando conflito entre a sexualidade feminina e o mérito da maternidade. Se elas são casadas, elas são vistas como escravizadas, se solteiras, como pecadoras; elas são menosprezadas ou estigmatizadas. E isso faz os filhos não aceitarem as suas mães como mulheres sexualmente ativas, gerando uma espécie de orfandade psicológica.

²²³ BÍBLIA, *Matheus* 9:13 — “Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício [BÍBLIA, *Oséias* 6:6]. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.”

²²⁴ **Janis Lyn Joplin** (1943 - 1970) — foi uma cantora, compositora e multi-instrumentista norte-americana. Ela foi símbolo da contracultura hippie e do festival de Woodstock. Considerada a “Rainha do Rock and Roll”, “a maior cantora de rock dos anos de 1960” e “a maior cantora de blues e soul da sua geração”. Ela alcançou proeminência no fim dos anos 1960 como vocalista da Big Brother and the Holding Company e, posteriormente, como artista solo, acompanhada de suas bandas de suporte: a Kozmic Blues e a Full Tilt Boogie. Fonte: Wikipedia. Acessível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Janis_Joplin.

(25^o) A idéia de maternidade também inclui a de libertação — por meio da dignidade e do tratamento humano. O exemplo de Maria, mãe de Jesus, mantém um vínculo de amor e respeito entre mães e filhos, opondo-se a essa desvalorização.

(26^o) Ao mesmo tempo, instituições como a Igreja Católica, não se posicionam contra a obscenidade pública das músicas e coreografias, mas se opõem ao uso de contraceptivos — algo que demonstra o seu apoio ao sistema dominador. Essa contradição promove a promiscuidade e dificulta o controle da natalidade, conduzindo a sociedade prum ciclo de exclusão e vulnerabilidade. E pra levar essa situação até o último grau de desumanidade, o sistema não oferece suporte maior aos seus filhos.

(27^o) A música “Cálice” de Chico Buarque ilustra essa complexidade — ela confronta “os filhos da santa” com “os filhos da outra” e sugerindo uma divisão social e moral. A rima lógica, inclusive, seria com “filhos da puta”, uma expressão que carrega uma conotação negativa ampla de caça à linhagem feminina, associando a figura feminina a uma gama de maldades e de desvios de caráter. Essa expressão do sistema opressor busca marginalizar e demonizar a imagem feminina, atribuindo a ela todas as culpas e desvios da sociedade. Abaixo, um trecho de “Cálice”, composta por Chico Buarque e Gilberto Gil em 1973 e lançada em 1978:

Paí, afasta de mim esse cálice.
Paí, afasta de mim esse cálice.
Paí, afasta de mim esse cálice.
De vinho tinto de sangue. (Repete o refrão)

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta.
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta.
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra,
Outra realidade menos morta,
Tanta mentira, tanta força bruta.

(28^o) Uma das coisas que a expressão “filhos da puta” implica é que algumas pessoas são aceitas pelo sistema, enquanto outras — especialmente as da linhagem feminina — são injustamente culpadas por tudo. Na verdade, é uma forma de perseguir qualquer um que não seja “filho do sistema”. O objetivo final dessa perseguição é criar uma rede de protegidos. É o que tenho visto acontecer no serviço público — ou você é protegido, ou você é perseguido.

(29^o) No Sistema Eva, prevalecem regras negativas — competição negativa, desvalorização pessoal, marginalização e estigma. A expressão “filhos de Eva” sugere indivíduos movidos por esses valores mundanos.

(30^o) Nesse sistema, o conceito de santidade é confundido com o de castração psicológica — usada pra oprimir todas as manifestações genuínas de vida. O sistema Maria oferece uma visão diferente de santidade — que celebra a vida em todas as suas formas, enfatizando a importância das relações baseadas no verdadeiro amor e na amizade.

(31^o) Enquanto Eva cria um ambiente hostil onde as pessoas são reduzidas a inimigos ou ferramentas pra alcançar objetivos egoístas, Maria propõe um caminho de respeito à individualidade — onde cada pessoa é valorizada pela sua essência e capacidade de amar.

MARIA	EVA
— Acredita no Deus tolerante e libertador.	— Acredita num deus intolerante, castigador e controlador.
— Representa os pensamentos da consciência humana de origem espiritual e divina.	— Representa os pensamentos da dominação que equipara os seres humanos aos animais inferiores.
— Acredita no livre convencimento pela verdade.	— Acredita no controle pela mentira.
— Acredita na linguagem de respeito da coordenação.	— Acredita na linguagem de desrespeito da subordinação.
— Acredita na VONTADE POSITIVA como forma de progresso social (união de vontades) — boa vontade — une forças.	— Acredita na VONTADE NEGATIVA como forma de progresso social (supressão de vontades) — má vontade ou até má-fé — compete.
— Apoia-se no desenvolvimento da vida, na paz e no amor.	— Apoia-se principalmente no medo da morte, na irritação e no ódio.
— Acredita na valorização humana (validação).	— Acredita na desvalorização humana (desvalia).
— Filhos de Maria = Filhos do Homem = Filhos do Humano, relações dotadas de humanidade, amizade.	— Filhos de Eva = Filhos do sistema dominador = Filhos da sociedade, relações dotadas de desumanidade, inimizade
— FILHOS DA AMIZADE = filhos da santidade — cooperam com os pais por convencimento.	— FILHOS DO CONTROLE = filhos do pecado — cooperam com os pais por coação.
— Representa o Céu.	— Representa o Inferno.
— Representa a liberdade.	— Representa a escravidão.

^(32°) O sistema Eva é agressivo, e o “cálice de cicuta” oferecido ao Chico Buarque também o foi a Raul Seixas como mostra a música *Cowboy fora da Lei*²²⁵. Ela parece ser um recado de que ele não tinha capacidade de enfrentar os ricos e os poderosos.

^(33°) Entre as palavras que a formam, Durango Kid²²⁶, por exemplo, é a alusão a um personagem de quadrinhos e do cinema que combatia a tirania. A expressão “Ser prefeito” equivale a ser um escolhido. A expressão “Morrer dependurado numa cruz” é uma alusão direta ao cristianismo. E a expressão “entrar prá história” seria equivalente a revolucionar, o que ele se escusa de fazer. Enfim, a música sugere que ele não aceita promover a libertação cristã porque ela seria combatida pelo sistema e ele temia ser assassinado.

^(34°) Enquanto a promoção do cristianismo por meio da arte foi impedida pelos que estavam no poder, desde a década de 1970 a mídia começou a incentivar o agnosticismo e a crítica à religião. O filme *Jesus Cristo Superstar*²²⁷ é um exemplo sutil de como essa oposição começou.

²²⁵ *Cowboy fora da Lei* (Raul Seixas e Cláudio Roberto Andrade de Azevedo, 1987) — “Mamãe, eu não quero ser prefeito/pode ser que eu seja eleito /e alguém pode querer me assassinar. /Eu não preciso ler jornais/Mentir sozinho eu sou capaz. / Não quero ir de encontro ao azar. /Papai, eu não quero provar nada. / Eu já servi à pátria amada / e todo mundo cobra a minha luz./ Oh, coitado, foi tão cedo. / Deus me livre, eu tenho medo /de morrer dependurado numa cruz./Eu não sou besta pra tirar onda de herói. / Sou vacinado, eu sou cowboy/ Cowboy fora da lei. Do Durango kid só existe no gíbi. / E quem quiser que fique aqui. / E entrar pra história é com vocês.”

²²⁶ *Durango Kid* — é um *cowboy* fictício do cinema e dos quadrinhos. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Durango_Kid.

²²⁷ *Jesus Christ Superstar* — é um filme musical britânico de 1973 dirigido pelo cineasta canadense Norman Jewlson. A adaptação cinematográfica da ópera rock de Andrew Lloyd Webber/Tim Rice, com o mesmo nome. O filme é estrelado por Ted Neely, Carl Anderson, Yvone Elliman e Barry Dennen. Gira em torno de conflito entre Judas

^(35°) Paralelamente, foi feita a indução massificada da população por programações neurolinguísticas desde a equação “amor verdadeiro = amor erótico”²²⁸ até o conceito de que “a única coisa que existe na relação erótica é o sexo”. O conjunto desses entendimentos, por fim, sugere que o amor não existe. Contudo, é fato que Adão e Eva fizeram essa sugestão primeiro.

^(36°) O sistema Eva induz as pessoas a destruírem as suas relações por perderem o conceito de amizade como na frase massificada “O cão é o melhor amigo do homem”. Nessa frase são feridos o primeiro e o segundo mandamentos cristãos a um só tempo, excluindo a amizade de Deus e de outro humano.

^(37°) Os ditados populares também são, frequentemente, ferramentas pra implantações de idéias desse sistema, pois qualquer um pode propagá-los e eles influenciam o comportamento social. Por exemplo, as expressões “Vontade é coisa que dá e passa” e “Quem espera sempre alcança” induzem as pessoas à passividade e à inação, alinhando-se aos objetivos do sistema Eva de imobilizar as vontades individuais.

^(38°) Eva é apoiado na desigualdade de direitos. Nós temos boas leis, mas nós não conseguimos fazer com que os poderosos se submetam a elas e isso fere o segundo mandamento — que é um mandamento e não uma sugestão. Por isso, as consequências retornam em confronto a caminho do equilíbrio; e isso remove a insensibilidade de muitos.

^(39°) Até agora, nós precisamos sofrer as consequências pra nós nos tornarmos mais sensíveis. Maria, no Evangelho Secreto, estando na efervescência dos fatos anteriores à instituição da Igreja, diz: “E vos digo que o sofrimento é redentor. Não que Deus se compraza com o nosso sofrimento, como se fosse um ser cruel, um desses deuses dos gregos ou dos romanos. Deus se compraz com a nossa felicidade”²²⁹.

^(40°) A tirania causa sofrimento pra todos, inclusive pro tirano, que fica vigilante em relação ao atendimento das suas vontades e, a cada mínima vontade não atendida, ele sofre. Inclusive, as pessoas costumam fazer mal justamente ao próximo — que seria o seu ponto de equilíbrio. Isso é como uma perna derrubar a outra — foi assim entre Eva e Adão. E, por estar na Bíblia, a nossa sociedade segue esse exemplo no qual uns controlam e exploram os outros. Isso leva a uma oposição ao cristianismo muito pouco percebida.

^(41°) Deus, como retratado por Jesus Cristo, oferece uma antítese ao sistema Eva e condena o pecado, mas não o pecador. Jesus apresenta um Deus amoroso, que defende o livre-arbítrio — base da nossa alma — e trabalha incansavelmente pra salvar a humanidade de si mesma. Ele se opõe à comercialização da fé como foi visto na expulsão dos vendilhões do

e Jesus durante a última semana antes da crucificação de Jesus. É uma versão musical e pop tomando por base temporal a geração hippie e que descreve os dias até a crucificação a partir da chegada de Jesus a Jerusalém. Figurinos e coreografias mesclam história e política. Isso é feito inserindo objetos como metralhadoras e tanques de guerra ao lado de lanças e palácios romanos. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus_Christ_Superstar.

²²⁸ Nessa ação foram usados os personagens de “Amar é...”, uma criação de Kim Casali. A primeira tirinha foi publicada em 5 de janeiro de 1970 no Los Angeles Times. Fonte: euteamohoje.com.br. Disponível em: <http://www.euteamohoje.com.br/2013/12/amar-e-criar-uma-franquia-com-uma-historia-de-amor/>.

²²⁹ *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martin, p. 218.

templo²³⁰, e promove um “fardo leve”²³¹, incentivando o autodesenvolvimento e a autoavaliação²³².

^(42°) Somos nós que trazemos as más consequências pras nossas vidas. Enquanto nós estamos encarnados, os nossos corpos físicos, muitas vezes, escondem as energias que nós movimentamos, de modo que, nós não percebemos o quanto nós fazemos mal pros outros e pra nós mesmos. Quando uma pessoa deseja mal à outra, muitas vezes, ela deseja um problema sem solução. Espiritualmente, a sua mente, que trabalha com apenas uma medida, materializará pra si mesma problemas dos quais ela não vai achar a solução.

^(43°) Algumas pessoas, por exemplo, dizem que continuarão bebendo álcool enquanto elas tiverem álcool e enquanto elas tiverem fígado. Quando os seus corpos físicos morrem, o corpo espiritual continua se deteriorando — mas agora sem o anestésico do álcool. As leis espirituais são mais reflexivas do que as leis materiais, de modo que, lá, as energias são movimentadas mais livremente. Uma mente dominada pelas irritações dos maus sentimentos, lá, é transportada pro mundo escuro que ela enxerga.

^(44°) Muitos chamam essas consequências de castigo porque o sistema Eva distorce o conceito de Deus pra promover o medo e a servidão. Ele utiliza a imagem de um Deus castigador pra justificar uniões baseadas em razões negativas. Ele incute nas pessoas a idéia de que elas se servem por dinheiro, não por amor — e isso gera escassez. E também promove a idéia de que servir é inferior a ser servido, levando a um entendimento de que algumas pessoas existem apenas pra servir, dar, e outras existem apenas pra serem servidas, receber.

^(45°) Ao mesmo tempo as pessoas são induzidas pra discursos de intolerância. O movimento “politicamente correto”²³³, atualmente associado a ideais de esquerda, tem a proposta de combater a intolerância, atraindo muitos adeptos pela sua aparente sensatez. No entanto, em muitos casos, este movimento combate a intolerância com a mesma intolerância, revelando-se como um agente duplo no cenário político e social.

^(46°) À princípio, coisas como beber, fumar ou usar palavrões não eram consideradas “politicamente corretas”. Mais tarde, o termo passou a significar um movimento de defesa de minorias e livre do controle do sistema — mas eu também não acredito nisso. Agora, esses mesmos comportamentos que costumavam ser criticados são considerados politicamente

²³⁰ BÍBLIA, *João* 2: 13-25.

²³¹ BÍBLIA, *Matheus* 11:30 — “Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

²³² Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, “I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente”, p.84 na versão digital. — “E quando há inversão de valores, as funções inconscientes de autocensura e autopunição expressam-se por meio de sintomas de desequilíbrios psicossomáticos, os quais tendem a ser resistentes à medicação e a outros processos de tratamento. Criam-se outros grandes sofrimentos, como o medo da morte e a angústia existencial e tantos similares. Assim a nossa terapia evidencia, a partir da experiência, certas verdades sobre a natureza humana que sobreviveram através do tempo e atravessaram milênios. Pela autocensura inconsciente, nós próprios nos fiscalizamos com muito mais rigor do que o faz qualquer instituição externa de ordem social ou religiosa”.

²³³ *Politicamente correto* — é um termo usado pra descrever expressões, políticas ou ações que evitam ofender, excluir e\ou marginalizar grupos de pessoas que são vistos como desfavorecidos ou discriminados, especialmente grupos definidos por gênero, orientação sexual ou raça. O termo entrou em uso mais comum nos Estados Unidos depois que foi objeto de uma série de artigos no “The New York Times”. Ele foi amplamente usado no debate sobre o livro de 1987 de Allan Bloom, *The Closing of the American Mind*, e ganhou mais uso em resposta ao livro de Roger Kimball, *Tenured Radicals* (1990), e ao livro de 1991 do autor conservador Dinesh D'Souza's, *Illiberal Education*, no qual ele condenou o que viu como esforços liberais pra avançar a auto vitimização, ações afirmativas e mudanças no conteúdo dos currículos escolares e universitários através da linguagem. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Political_correctness.

corretos. Pelo que vejo — e muitos outros escritores concordam — a idéia moderna de “politicamente correto” está sendo usada pra incitar a revolta, enquadrando os desfavorecidos como vítimas constantes.

^(47°) Esse movimento vem recebendo promoção do sistema pra praticar o chauvinismo e a vingança contra os favorecidos. As pessoas desses grupos criaram muitos termos negativos. Por exemplo, os termos “*mansplaining*”²³⁴, “*maninterrupting*”²³⁵ são uma forma de as mulheres retaliarem contra o antifeminismo praticado pelos homens contra elas. As expressões “lugar de fala”²³⁶ e “apropriação cultural”²³⁷ são separatistas. O termo “cancelar” pessoas²³⁸ promove a exclusão social. A expressão “empoderamento do corpo feminino”²³⁹ se refere à sensualização do corpo da mulher — à coisificação dele. O termo “lacrar”²⁴⁰ promove que as pessoas façam interrupções dos diálogos com agressividade nas respostas pra encerrar as discussões.

^(48°) O “politicamente correto” se propõe a defender a cultura negra, mas combate o termo “negro”, substituindo-o por “preto”. Acontece que está tudo errado nessa defesa, pois estes termos continuam sendo racistas, então, eles deveriam tentar novas definições, tais como dizer que uma pessoa tem uma cor de pele mais forte ou menos forte.

^(49°) A promoção dos palavrões como linguagem aceitável também é um aspecto controverso do movimento politicamente correto, tendo em vista a agressividade clara desses termos, principalmente contra as mulheres. O seu maior uso é como um coringa substituindo os nomes. Isso é ruim pra nós, porque isso treina a mente pra esquecer as palavras. Muitas pessoas idôneas possuem afeto pelos palavrões e elas chegam até mesmo a pensar que quem não os fala é hipócrita.

^(50°) Portanto, o “politicamente correto” atual, ao promover uma espécie de lei do silêncio e impor o que se deve falar pra ser socialmente aceito, desvia-se do seu objetivo inicial de pacificação linguística e correção comportamental, transformando-se numa ferramenta de

²³⁴ *Mansplaining* — explicação dada por um homem sobre algo pruma mulher de uma maneira considerada condescendente ou paternalista, como modo de rebaixar o sexo oposto.

²³⁵ *Maninterrupting* — interrupção feita por um homem da fala de uma mulher de modo opressivo.

²³⁶ *Lugar de fala* — no Brasil pode ser visto como equivalente a “lived experience (experiência vivida)” nos EUA, pois ambos os conceitos se referem à autoridade e legitimidade para falar que vêm da experiência direta com uma questão ou situação específica. No entanto, em discursos mais casuais, o termo geralmente assume uma conotação de “limitar quem tem o direito de falar” sobre certos tópicos. Por exemplo, pode ser interpretado como se alguém só pudesse criticar o feminismo se fosse mulher.

²³⁷ *Apropriação cultural* — Em termos mais amplos, a apropriação cultural destaca o desequilíbrio de poder onde grupos dominantes adotam elementos de culturas marginalizadas, frequentemente mercantilizando-as ou deturpando-as enquanto essas mesmas culturas enfrentam discriminação por praticarem suas tradições. Por exemplo, os capitalistas, a título de representarem os hippies, os depreciaram em filmes como “Hair” e “Jesus Cristo Superstar”. No entanto, em discursos mais casuais, o termo frequentemente assume uma conotação extremista de restrição do direito de usar elementos de outra cultura, particularmente quando envolve aspectos ideológicos ou simbólicos. Por exemplo, se eu for branco e tatuar no meu corpo o continente africano, eu sou criticado por isso, como se esse não fosse um direito meu, mas apenas dos pretos.

²³⁸ *Cancelar* — se refere ao ato de excluir ou evitar alguém online por ser considerado “politicamente incorreto”.

²³⁹ *Empoderamento do corpo feminino* — se refere a quando uma mulher exhibe seu corpo, abraçando seu poder de sedução, geralmente por meio de atividades como dança, por exemplo.

²⁴⁰ *Lacrar* — significa quando alguém dá uma resposta agressiva para interromper ou encerrar o argumento ou discurso de outra pessoa.

divisão, em vez de ser um meio de promover o diálogo e a compreensão mútua.” Ele parece mais voltado pras contendas de línguas²⁴¹ do que pros debates positivos.

(51^o) E a mentira? Ela é politicamente correta como muitos parecem pensar? É hipócrita afirmar que nós nunca mentimos, mas a mentira tem que ser uma exceção. Caso contrário, nós deixamos de ser confiáveis. Quando é de fato uma exceção, as pessoas entendem que não é um ataque nem uma forma de controlar ninguém.

(52^o) Pra mudar esse sistema, nós temos que ser corretos, e não “politicamente corretos”. E pra nós sermos políticos na maneira de falar, nós temos que saber como falar. Nós temos que mudar qualquer discurso caso nós vejamos que ele não tem a lógica da verdade, falando de maneira compreensiva e não dificultando os diálogos como esse movimento propõe.

(53^o) Ser politicamente correto de verdade é saber não “explodir” antes de completar a mensagem, ou seja, falar sem atrapalhar a comunicação por irritação.

(54^o) Se nós queremos um sistema pacífico nós também temos que buscar as palavras que nos levam a Deus, então, nós temos que ter responsabilidade sobre cada palavra que nós falamos²⁴².

(55^o) A lição da última ceia²⁴³, na qual Jesus lavou os pés dos discípulos, foi simples: eles deveriam se servir mutuamente. Eles deveriam ter coordenação e não subordinação entre si. Sem amizade, sem amor fraterno, nós nem parecemos humanos. Porque não há filhos que sejam apenas das suas mães, todos nós somos irmãos, filhos da humanidade.

(56^o) A fraternidade tem o potencial de construir um mundo muito melhor do que esse, na fraternidade as conquistas são compartilhadas e comemoradas coletivamente.

(57^o) O verdadeiro Deus nos liberta de olhar os humanos apenas como algozes ou vítimas. Até mesmo porque, muitas vezes, isso se inverte e o “bom” é perseguido como se fosse “mau”. A libertação tem que ser um auxílio a qualquer humano que necessite de humanidade²⁴⁴.

(58^o) Jesus veio nos propor, justamente, o fim da dominação doentia, mas, pra isso, as pessoas teriam que mudar a sua filosofia de vida — ou seja, a sua “matriz espiritual”, a mãe espiritual.

(59^o) Maria, mãe de Jesus, é a matriz ideal. Por meio da sua dedicação ao seu filho, Ela atingiu os sete níveis evolutivos: paz, amor, boa vontade, fé, sabedoria, transcendência e universalidade. Ela demonstrou ter fé por aceitar ser a mãe do messias, mesmo havendo riscos sociais a ameaçá-la. Ela procurou conselhos com a sua prima Isabel sobre a psicologia masculina, relacionamentos maritais e criação de filhos. Ela foi sábia nessa atitude, pois o verdadeiro humano sábio é aquele que procura o saber de que necessita, já que ninguém, além de Deus, tem todos os saberes.

²⁴¹ BÍBLIA, 2 Timóteo 2:14 — “Lembra-lhes estas coisas e conjura-os, por Deus, a evitarem discussões de palavras, que só servem pra perdição dos ouvintes”.

²⁴² BÍBLIA, Mateus 12:36-37 — “Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. Pois por suas palavras você será absolvido, e por suas palavras será condenado”.

²⁴³ BÍBLIA, João 13:1 até João 17:26 e I Coríntios 11:23-26.

²⁴⁴ Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, “I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente”, p.82 na versão digital — “Se falamos em bom uso da liberdade, é porque, na realidade, existe só uma direção geral para o eu-pessoal consciente e livre: a escolha dos caminhos que conduzem ao pleno desabrochar do ser humano. Na prática, isso significa uma contínua opção na escolha de valores, metas, sentido existencial. Qualquer erro nessa escolha inverte o processo de humanização e joga o homem em direção à animalização”.

^(60º) Ela demonstrou ter paz, amor e boa vontade quando limpou a gruta fétida na qual eles se encontravam pra poder dar à luz a Jesus. Ela foi transcendente ao se manter psicologicamente firme pra dar apoio ao marido, ainda que ela estivesse na situação pior — às vésperas de um parto que se realizaria em condições sub-humanas. E, por fim, Ela demonstrou ter universalidade por se conformar com o desencarne do seu filho pelo bem da humanidade.

^(61º) Quando Jesus fez a Sua campanha, o que as pessoas tinham mais dificuldade de entender é que ela não era uma movimentação política — mas, sim, espiritual. A política envolve interesses de grupos, diferentemente da espiritualidade, que em tese é a favor do ser humano de maneira genérica. Então, é a espiritualidade que tem que governar qualquer poder. Nós não precisamos eliminar a administração; nós precisamos eliminar a usurpação e tão somente respeitar o ser humano.

^(62º) Maria representa o direito de existir se sobrepondo ao dever de servir. Ela é a defensora do ser humano. A sociedade idealizada na Nova Aliança, inspirada em Maria, promove saúde e bem-estar porque ela nos oferece os valores de Jesus como um padrão ideal de desenvolvimento humano. Esses valores, opostos à tirania²⁴⁵ praticada pelo nosso sistema por meio de hierarquias, fazem os nossos neurônios funcionarem de forma mais eficaz.

^(63º) O sistema Maria é voltado pros humanos, como uma boa mãe que tende a promover o amadurecimento do seu filho. Isso contrasta com o sistema Eva, no qual os humanos são feitos pro sistema, como filhos reféns de uma mãe opressora. Muitas pessoas concordam com esse sistema e são escravocratas resistindo à evolução. Mas elas não podem ser culpadas, pois o modelo Adão e Eva tem sido quase uma exigência comportamental desta era.

^(64º) Devido à massificação dos entendimentos, de fato, não havia nem como saber o que pensar pra maioria das pessoas (27/07/2016 às 13:09 — “Morte limpa” — passei! — houve mais uma entrega²⁴⁶).

^(65º) Jesus preleciona que o humano seja autêntico, e não uma propriedade do sistema. Ele nos incentiva a usar os sentidos pra perceber a realidade em vez de apenas ser informado sobre ela. É como se Ele dissesse: “Use os seus sentidos, pois estão lhe dizendo muitas mentiras!”.

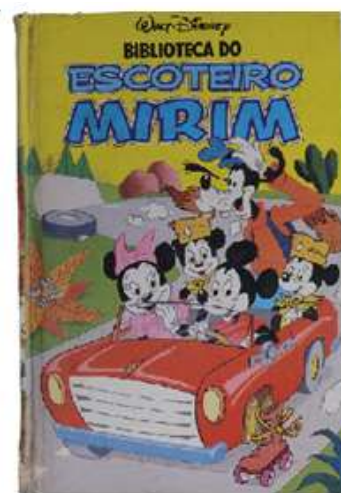
²⁴⁵ Livro *As Chaves do inconsciente* de Renate Jost de Moraes, “I Parte: O Inconsciente, 1.7 A dimensão antropológica do inconsciente”, p.83 na versão digital — “Por outro lado, os valores básicos que se evidenciam naturalmente do Inconsciente do homem, para surpresa de muitos, são semelhantes e estáveis e não relativos à aprendizagem social. Resumem-se, entre outros aspectos, na premente necessidade do homem em julgar-se bom, em sentir-se útil, em achar importante o equilíbrio entre direitos e deveres, em sentir-se feliz pela doação ou pela autotranscendência e em perceber que deve evitar o mal. O que foi por nós observado encontramos explicado em São Tomás e em outros estudiosos do homem e de seus fenômenos moral religiosos, sociais ou antropológicos. Essa ética presente no Inconsciente do homem pode ser resumida ainda no código dos Dez Mandamentos encontrados no Antigo Testamento das Sagradas Escrituras”.

²⁴⁶ A anotação da data se refere a um instante de iluminação no momento em que o livro estava sendo escrito pela primeira vez, onde eu ouvi a mensagem espiritual “morte limpa” e entendi que era equivalente à uma autorização espiritual pra ter acesso a novas informações. Isso ocorreu um pouco antes da entrega do texto “*A Teoria do Duplo Seis*”.

Imagens VII



A ilustração ao lado se refere a uma coleção de revistas "Biblioteca do Escoteiro Mirim". No ano de 1975, a educação cristã e o escotismo estavam em alta. A título de ensinar o escotismo, foram lançadas revistas pro público infantil, que, apesar de sugerirem a idéia de família em suas capas, possuíam conteúdo individualista. Assim é que os personagens não são pais e filhos, mas, sim, tio e sobrinhos, de modo a justificar abusos entre eles.



THE WALT DISNEY COMPANY. *Biblioteca do Escoteiro Mirim*. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1975.

Nas próximas seções, ativismo, projeto: *Aprenda A Ler Em Português Desde A Primeira Letra*. O professor Ulisses pede a alguém da turma que apresente uma história com índio e o som “i”. Eduardo diz “Eu, eu, eu” e conta que numa floresta perto da casa dos avós dele tem um índio que é muito rápido. Quando eles apontam, falando “I I I”, o índio já sumiu. O professor ensina a letra “I” no quadro de exposições pelo *Método da Abelhinha* e depois os alunos ensaiam uma coreografia pra música da letra I: “I, i, i, índio já chegou; i, i, i, índio já chegou; dando os seus pulinhos, para o mato entrou; dando os seus pulinhos, para o mato entrou.”



Abaixo, o professor Ulisses pergunta se alguém teria uma história com óculos e com a letra “o” que pudesse apresentar. Ana se oferece falando: “Eu, Eu, Eu.” Ela conta que a sua avó um dia deixou os óculos novos dela cair no chão. Apareceram muitas mãos tentando pegá-los, mas ninguém conseguiu, por isso ele acabou quebrando. Conforme as pessoas não conseguiam pegar os óculos, elas exclamavam: Oh! O professor ensina a letra “O” pelo *Método da Abelhinha*. Em seguida, eles foram pro pátio pra ensaiar a música; “Ó, ó, ó, óculos da vovó; ó, ó, ó, óculos da vovó; todo quebradinho com uma perna só; todo quebradinho com uma perna só.”

